

Perfil do enfermeiro frente a uma parada cardiorrespiratória no ambiente intra-hospitalar

Profile of the nurse in front of a cardiorespiratory stop in the intrahospital environment

DOI:10.34119/bjhrv4n3-361

Recebimento dos originais: 30/05/2021

Aceitação para publicação: 30/06/2021

Laryssa dos Santos Andrade

Enfermeira pós graduada em Emergência
Centro Universitário Estácio de Sergipe

Endereço: R. Teixeira de Freitas, 10, Salgado Filho, Aracaju-SE

E-mail:laryssaandradeenfa@gmail.com

Ana Fátima Souza Melo de Andrade

Mestre em saúde e ambiente

Centro Universitário Estácio de Sergipe

Endereço: R. Teixeira de Freitas, 10, Salgado Filho, Aracaju-SE

E-mail: anafatimamelo@hotmail.com

Ruth Cristini Torres

Doutora e mestre em saúde e ambiente

Instituto de hematologia e hemoterapia de Sergipe - IHHS

Endereço: Rua Guilhermino Rezende, 187, São José, Aracaju-SE

E-mail: ruthcristini@gmail.com

Weber de Santana Teles

Doutor em Saúde e Ambiente

Centro de Hemoterapia de Sergipe – HEMOSE

Endereço: R. Quinze, s/n - Capucho, Aracaju - SE

E-mail: artecura@hotmail.com

Max Cruz da Silva

Graduando em Enfermagem

Faculdade Pio Décimo – FAPIDE

Endereço: Praça de Eventos, 291, Poço Redondo – SE

E-mail: maxlfi@hotmail.com

Maria Hozana Santos Silva

Mestrado Interdisciplinar em Saúde e Ambiente

Faculdade Ages de Medicina

Endereço: Rua Elias Oliveira Cunha, sem número, bloco 6, Ap 202, Peru, Jacobina-BA

E-mail: hosana_p@hotmail.com

Ângela Maria Melo Sá BarrosMestrado/Doutoranda em Enfermagem
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Endereço: Rua Afonso Cavalcante, 275. Cidade Nova. Rio de Janeiro. RJ.

E-mail: angelsamelo@hotmail.com

Rute Nascimento da SilvaMestre em Saúde e Ambiente
Universidade Tiradentes - UNIT

Endereço: Avenida Murilo Dantas, Farolândia, 1155, Aracaju – SE

E-mail: silva_rute@hotmail.com

Paulo Celso Curvelo Santos JúniorMestre em saúde e ambiente
Universidade Tiradentes - UNIT

Endereço: Rua projetada 3, número 460, Jabutiana, Aracaju - SE

E-mail: paulo.curvelo.jr@gmail.com

RESUMO

Este estudo tem por objetivo escrever a atuação do enfermeiro no ambiente intra-hospitalar frente à uma Parada Cardiorrespiratória (PCR) no paciente adulto. Trata-se de uma revisão literária em que foram consultadas as bases de dados LILACS, MEDLINE, SciELO de 2015 a 2021. A maioria dos artigos relatam a falta de conhecimento para identificação e realização das manobras de acordo com as Diretrizes para mediante conduta. Metodologicamente, a produção científica mostrou-se a incapacidade do enfermeiro para atuação na PCR, bem como na prevenção desse evento. Conclui-se que os profissionais de nível superior em enfermagem precisam de capacitação dentro da instituição de trabalho ou cursos externos para melhor atendimento e conduta correta a ser prestada a um paciente vítima de uma PCR.

Palavras-Chave: Enfermeiras e Enfermeiros, Parada Cardíaca, Reanimação Cardiopulmonar.

ABSTRACT

This study aims to write the nurse's performance in the in-hospital environment facing a cardiopulmonary arrest (CRP) in the adult patient. This is a literary review in which LILACS, MEDLINE, SciELO databases were consulted from 2015 to 2019. Most articles report a lack of knowledge to identify and perform maneuvers according to the Conduct Guidelines. Methodologically, the scientific production showed the nurse's inability to act in CRP, as well as in preventing this event. It is concluded that higher-level nursing professionals need training within the workplace or external courses for better care and correct conduct to be provided to a patient victim of a CRP.

Keywords: Nurses, Heart Arrest, Cardiopulmonary Resuscitation.

1 INTRODUÇÃO

A parada cardiorrespiratória (PCR) é considerada uma situação de emergência, a vítima apresenta interrupção súbita e inesperada do pulso arterial e respiração. Alguns processos influenciam a PCR, como a fibrilação ventricular sem pulso e atividade elétrica sem pulso. É recomendado iniciar as manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP), pois o cérebro não suporta baixa concentração de oxigênio nos tecidos (BARBOSA et al., 2018).

No ambiente hospitalar a PCR é definida como uma das principais causas de morbimortalidade. Condição que, através da parada das atividades cardíacas e respiratórias, as células e os tecidos corporais são bloqueados de receber oxigênio e nutrientes. A falha dessas funções, quando não são corrigidas de maneira rápida, causam danos celulares e cerebrais irreversíveis, levando a morte ligeiramente (CARNEIRO et al., 2018).

A RCP mantém o fluxo de sangue oxigenado ao cérebro e a outros órgãos vitais, até que ocorra o retorno da circulação e o restabelecimento da homeostase. Na PCR, o tempo é essencial, considera-se que para cada minuto em que o paciente fica sem as manobras de RCP, existe uma redução de aproximadamente 10% em chance de sobrevivência (MOURA, 2019).

O atendimento prestado pelo enfermeiro deve ser de alta qualidade relacionado à eficiência, agilidade, habilidade, transmitir segurança à equipe, atuar de forma objetiva e sincronizada. Deste modo, além da eficácia do profissional, destaca-se como um dos fatores principais a infraestrutura hospitalar (AGUIAR; ANDRADE, 2018).

Um dos fatores importantes além da presença do enfermeiro capacitado e atualizado, é a disponibilidade dos materiais e equipamentos que provavelmente poderá ser utilizado durante uma RCP, para que então, o atendimento prestado seja de qualidade, seguro e com sucesso, além de manter uma relação harmoniosa com toda equipe em serviço (CITOLINO FILHO et al., 2015).

Independente da especialidade do enfermeiro ou de qualquer outro profissional de saúde, o reconhecimento desta emergência clínica é um procedimento que deve ser prioritário de todo atuante da área de saúde. Por tanto, para o enfermeiro é de suma importância identificar e garantir assistência quando a vítima se encontra ou estar prestes a desenvolver uma PCR (OLIVEIRA et al., 2018).

No ano de 2015, foi publicado as novas recomendações das Diretrizes da American Heart Association (AHA) para RCP e Atendimento Cardiovascular de

Emergência (ACE), com objetivo de enfatizar os socorristas leigos e demais profissionais da saúde executarem as manobras de RCP. As diretrizes são revisadas a cada 05 anos, por isso é necessário que sejam realizadas pesquisas a fim de avaliar o conhecimento de toda equipe de enfermagem (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2015).

Constantemente é necessário atualizar e investir em estudos e pesquisas na área de RCP. Ressaltando o conhecimento sobre a temática, prestação de cuidados e boas práticas, recomenda-se por grandes evidências e que desta forma a assistência permaneça segura e de alta qualidade. Contudo, é satisfatório a equipe está treinada e capacitada como também ter disponível drogas e equipamentos além do ambiente harmônico para sucesso de uma RCP (MORAES; PAIVA, 2017).

Este estudo objetiva-se analisar a produção científica sobre o aprimoramento e atualização do enfermeiro, nos últimos 04 anos. Os objetivos específicos têm como finalidade verificar o conhecimento teórico do profissional frente uma PCR e como o mesmo atua para realização de uma RCP no ambiente intra-hospitalar. O presente trabalho se justifica pela falta de aprendizado do enfermeiro, relevando que a maioria dos profissionais não possuem domínio dos conteúdos teóricos e práticos relacionado à PCR e a manobra de RCP.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, estudo descritivo e exploratório, realizado leitura analítica dos artigos selecionados, interpretação e análise dos documentos tendo como finalidade o agrupamento de conteúdo. A pergunta norteadora neste estudo foi: “Qual o conhecimento do enfermeiro frente uma PCR em adultos no ambiente intra-hospitalar?”

A pesquisa exploratória tem como finalidade obter resultados através de pessoas que tenham domínio do assunto proposto, já a pesquisa descritiva realiza uma pesquisa mais detalhada, com análise, levantamento e interpretação de dados. O estudo descritivo requer uma série de informações sobre o tema proposto (VOLPATO, 2015).

Os critérios de inclusão dos artigos para esta pesquisa foram ser artigos originais, estarem eletronicamente disponíveis no idioma português, publicações nacionais no período de 2015 a 2019. O período de busca para realização desta pesquisa ocorreu entre os meses de fevereiro a novembro do ano de 2019.

Após decisão do tema foi realizado uma busca nas bases de dados virtuais de saúde especificamente na biblioteca virtual em saúde. As bases de dados consultadas foram:

Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Para a realização do levantamento bibliográfico desta pesquisa, fez-se necessário o uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Nacional em Saúde (BVS): Enfermeiras e Enfermeiros. Parada Cardíaca. Reanimação Cardiopulmonar.

Para combinação dos descritores citados, foi utilizado o operador booleano and, tendo como finalidade combinar os termos e dar continuidade a busca dos artigos. Buscou-se por Enfermeiros e Enfermeiras and Parada Cardiorrespiratória. Enfermeiros e Enfermeiras and Reanimação Cardiopulmonar. Enfermeiros e Enfermeiras and Reanimação Cardiopulmonar and Parada Cardiorrespiratória.

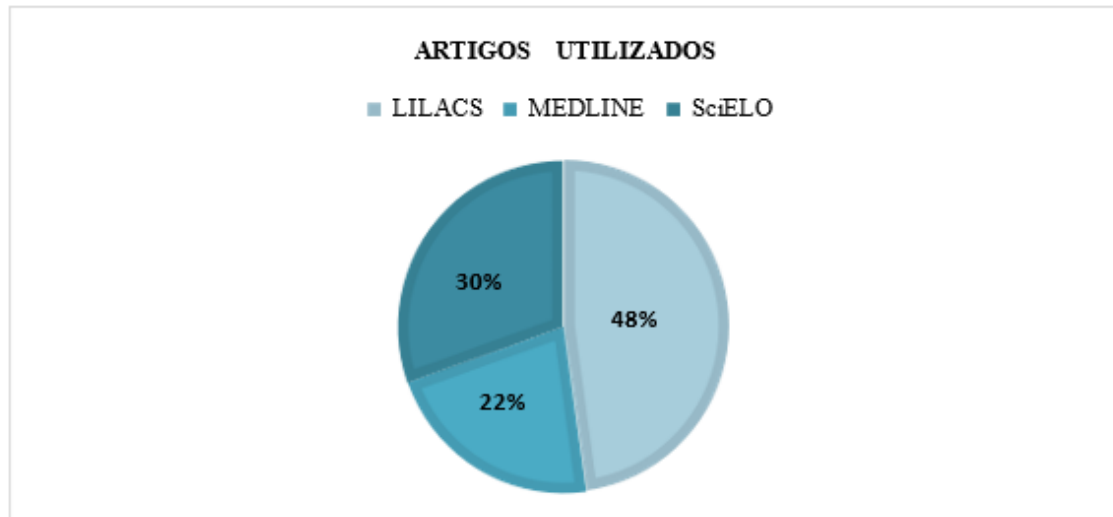
Após leitura e seleção dos artigos em ordem cronológica, foi realizado um levantamento bibliográfico tendo como finalidade a identificação e prestação de serviço a um paciente vítima de PCR no ambiente hospitalar, priorizando o conhecimento teórico-prático do profissional em nível superior de enfermagem.

Os artigos foram abreviados tendo como base de instrumento de coleta de dados: Título, ano publicado, objetivos, metodologia, resultados, conclusão e referências no texto sobre atuação da enfermagem. Para sintetização dos artigos foi construído gráficos com os instrumentos de coleta de dados e em seguida os artigos foram selecionados quanto ao tipo de abordagem tendo como exemplo o foco principal do estudo. Todas as informações integraram um banco de dados que foi posteriormente analisado e tiveram os direitos autorais preservados pela lei 12853/2013.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontrou 78 artigos. Destes, 15 não puderam ser acessados, o que impossibilitou a realização de análise. Por isso, estes 15 artigos foram excluídos. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, totalizaram-se 23 artigos para execução do estudo.

Gráfico 1 – Percentual de publicações dos artigos por base de dados virtuais, Aracaju-SE,2019.

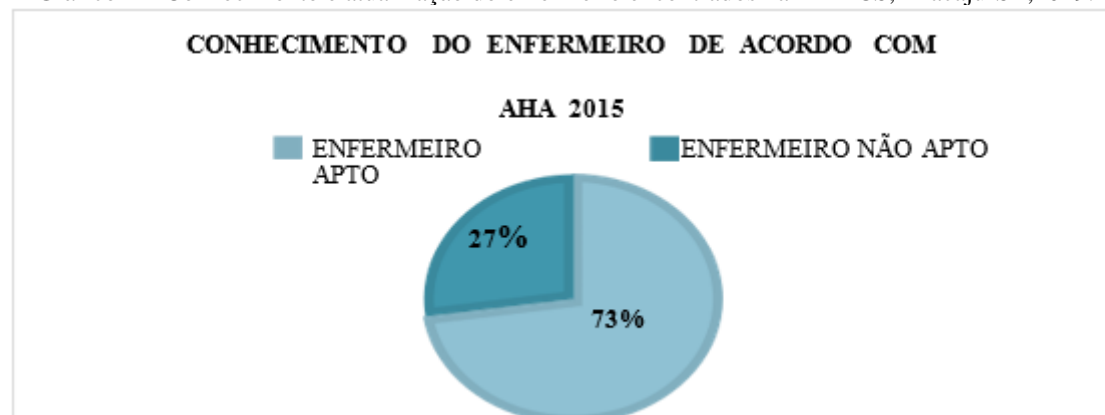


Fonte: Elaboração própria.

Os números de artigos identificados e com acesso a leitura, possibilitou a realização de análise. O gráfico 1 mostra em porcentagem o número de artigos incluídos no estudo obtido nas bases de dados conforme descrito no gráfico. A distribuição dos artigos deu-se através da metodologia utilizada.

Os estudos tiveram abordagens e objetivos semelhantes, ambos procuraram avaliar a capacitação do enfermeiro dentro da unidade hospitalar e como o mesmo atuava na RCP conforme AHA 2015. Este percentual demonstra que na revista Lilacs 11 artigos foram utilizados, já na Medline 7 artigos foram aproveitados e na Scielo 5 artigos foram usados.

Gráfico 2 – Conhecimento e atualização do enfermeiro encontrados na LILACS, Aracaju-SE,2019.



Fonte: Elaboração própria.

Na base de dados lilacs os resultados se deram por uma desproporcionalidade numérica referente ao conhecimento do profissional enfermeiro. Somente 3 dos 11 artigos constaram a incapacidade do enfermeiro referente ao atendimento e conduta ao paciente vítima de PCR.

De acordo com Moura (2019) há um baixo percentual de respostas totalmente corretas, evidenciando a necessidade de atualização de toda a equipe de enfermagem, mantendo a uniformidade das condutas, melhorando assim o atendimento prestado ao paciente grave.

Oliveira e colaboradores (2018) sugerem a padroinização do atendimento e otimização do treinamento em serviço para que haja maior capacitação e atitude profissional, paralelamente ao progresso científico como também tecnológico. O mesmo afirma que há uma deficiência no conhecimento do enfermeiro sobre o manejo para PCR.

Porém Aguiar e Andrade (2018) ressaltam que os enfermeiros estão preparados para oferecer um atendimento de qualidade. Porém afirmaram que o mesmo deve manter-se atualizado e sempre buscar capacitação para melhor atendimento.

Gráfico 3 – Conhecimento e atualização do enfermeiro encontrados na MEDLINE, Aracaju-SE, 2019.



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com a base de dados Medline, os resultados mostraram que somente 3 artigos dos 5 utilizados apresentam conhecimento satisfatório referente ao atendimento e conduta ao paciente vítima de PCR como mostra em porcentagem no gráfico 3.

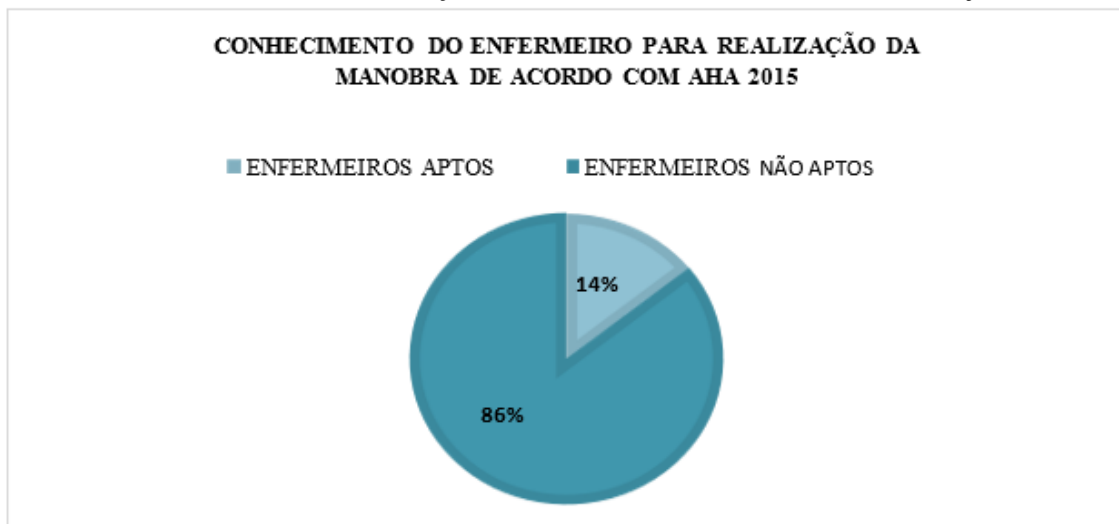
Barbosa et al. (2018), afirma que os profissionais enfermeiros apresentam certo desconhecimento sobre o uso das novas diretrizes da Ressuscitação Cardiopulmonar,

2015. Porém, o mesmo ainda ressalta que em relação as drogas utilizadas, os profissionais estão incapacitados. Desta forma, mostra que existe uma necessidade de qualificar os enfermeiros para melhor assistência e conhecimento profissional.

Carneiro et al. (2018), mostra que o enfermeiro apresenta dificuldade na identificação de uma PCR e em que situações iniciarem a RCP; na profundidade e frequência adequada das compressões torácicas; e na frequência adequada das ventilações quando o paciente se encontra com via aérea avançada.

Porém, Barros e Neto (2018) afirmam que os enfermeiros possuem conhecimento suficiente sobre o tema proposto desde a conduta após detecção da PCR, até a chegada e instalação dos cuidados avançados. Contudo, os profissionais apresentam interesse na qualificação técnico-científica.

Gráfico 4 – Conhecimento e atualização do enfermeiro encontrados na SciELO, Aracaju-SE, 2019.



Fonte: Elaboração própria.

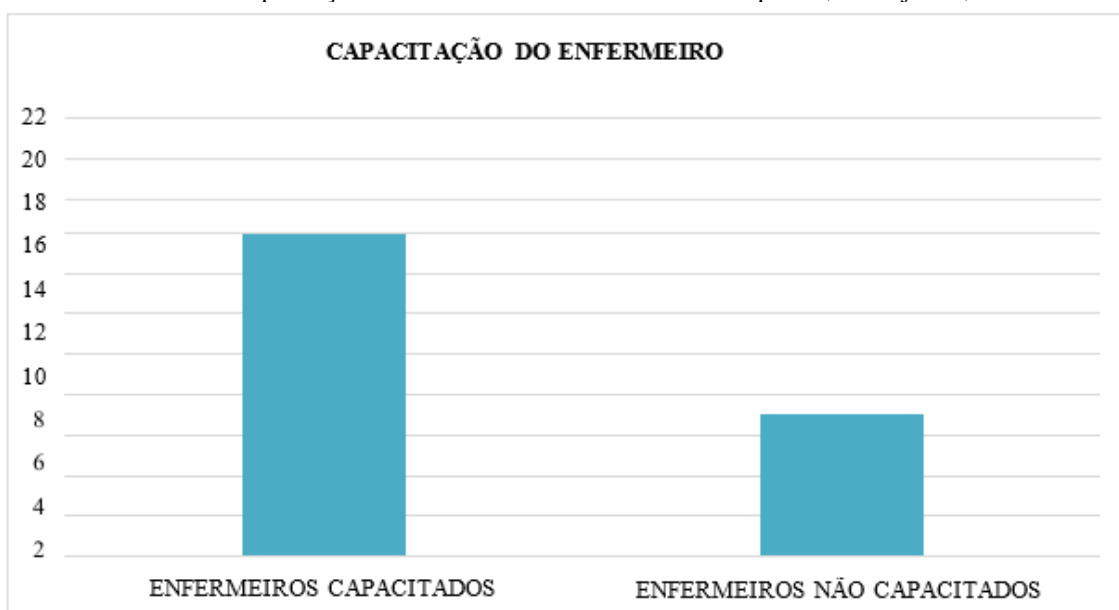
O percentual demonstrativo apresentado no gráfico 4, consta que somente 1 artigo utilizado nesta pesquisa e publicado na base de dados Scielo expôs que o enfermeiro está apto para mediante conduta. O gráfico também exhibe que 6 artigos apontaram a dificuldade do enfermeiro frente a PCR.

Citolino Filho e colaboradores (2015) argumentam que existem vários fatores que impossibilitam a qualidade do atendimento prestado pelo profissional enfermeiro além da ausência de capacitação, dentre eles: Falta de harmonia entre a equipe, escassez de materiais, falha de equipamentos, carência de conhecimento com o carrinho de parada. O autor também relata que o tempo de experiência profissional e o turno de trabalho dos enfermeiros não influenciam no atendimento.

Observou-se que os artigos tiveram abordagem semelhantes. Ambos procuraram analisar e avaliar os resultados e qualidade da RCP assim como o manejo e aspectos éticos envolvidos. Este percentual representativo demonstra a importância de os profissionais que atuam diretamente na RCP estarem atualizados acerca do conhecimento específico da área.

No gráfico 5, a seguir, categoriza em geral os 23 artigos utilizados, avaliando a capacitação do enfermeiro frente o paciente vítima de PCR incluindo a identificação dos sinais e sintomas e manobras a serem realizadas durante o atendimento intra-hospitalar.

Gráfico 5 – Capacitação do enfermeiro no ambiente intra-hospitalar, Aracaju-SE, 2019.



Fonte: Elaboração própria.

A avaliação inicial do enfermeiro a vítima de PCR é detectar imediatamente os sinais clínicos. Nesse sentido, a primeira conduta que deve ser tomada pelo enfermeiro após analisar o cenário é avaliar o nível de consciência, verificar o pulso carotídeo ou femoral por no máximo 10 segundos e ao mesmo tempo observar a respiração através da expansão torácica.

Barros e Neto (2018) afirmam que o profissional de nível superior em enfermagem tem capacidade de prestar assistência de forma correta conforme a AHA 2015 como também identificar uma PCR. Durante sua pesquisa, foi constatado percentualmente que 78,9% dos profissionais indicaram adequada avaliação do referido tema e 75,7 dos profissionais afirmaram que imediatamente deve-se solicitar o Serviço Móvel de Urgência.

As manobras de RCP deve seguir a sequência segundo as diretrizes de 2015 da AHA:CABD (Circulation / Circulação – realizar as compressões torácicas; Airway / Via aérea –realizar a abertura da via aérea; Breathing / Respiração – realizar ventilação e Defibrillation / Desfibrilação – choque Fibrilação ventricular (FV) / Taquicardia ventricular (TV) sem pulso).

Porém, Carneiro et al. (2018) relatam que os enfermeiros têm conhecimentos insuficientes e que durante sua pesquisa os resultados foram negativos. Ressaltam que somente 38,4% dos enfermeiros responderam de forma correta e que a alternativa menos assinalada foia qual citava a ausência de consciência, solicitação de ajuda e do carrinho de emergência com desfibrilador.

E ainda para Carneiro et al. (2018) também destacam que a presença de, pelo menos um integrante da equipe treinado, aumenta a chance de sobrevida do paciente a curto e longo prazo após sua reanimação. Sendo assim, é de grande importância a realização de treinamento periódico em RCP com finalidade de preparar as equipes para um atendimento eficaz.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou que o conhecimento dos enfermeiros sobre atendimento à um paciente em PCR é insatisfatório. Diante do exposto, é notável a necessidade de realizar capacitações para este público, a fim de atualizar seus saberes teórico e prático relacionado ao tema proposto segundo as recomendações da AHA (2015).

Entretanto esta pesquisa verificou que o enfermeiro no âmbito do seu trabalho, é um dos principais profissionais de saúde com autonomia e capacitação para agir no momento de uma PCR. Por isso é de suma importância que os enfermeiros estejam atualizados para garantir uma assistência mais segura e qualificada ao paciente vítima de PCR.

Vários fatores influenciaram no déficit do conhecimento teórico e prático da maioria dos enfermeiros, a maioria estava relacionado principalmente na identificação dos sinais e sintomas apresentada na PCR, como também as causas e medicações utilizadas na RCP.

Os resultados encontrados foram insatisfatórios, pois apresentam necessidades de uma educação em serviço sobre PCR e RCP para os enfermeiros atuantes no ambiente intra- hospitalar de acordo com os artigos utilizados no desenvolvimento da pesquisa.

Portanto, recomenda-se que realizem capacitações contínuas e simulações em ambiente de trabalho, afim de garantir o conhecimento adequado e atualizado conforme AHA (2015).

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. B. N.; ANDRADE, E. G. S. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre o protocolo de ressuscitação cardiopulmonar no setor de emergência. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, v. 1, n. 4, p. 334-341, 2018.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2015 para RCP e ACE. 2015. Disponível em: <<https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>>. Acesso em: 23 de out. 2019.

BARBOSA, I. S. L. et al. O Conhecimento do profissional de enfermagem frente à parada cardiopulmonar segundo as novas diretrizes e suas atualizações. *Revista Científica SenaAires*, v. 7, n. 2, p. 117-126, 2018.

BARROS, F. R. B.; NETO, M. L. Parada e reanimação cardiopulmonar: conhecimento do enfermeiro baseado nas diretrizes da American Heart Association 2015. *Enfermagem em Foco*, v. 9, n. 3, p. 8-12, 2018.

CARNEIRO, L. L. N. B. et al. Nível de conhecimento dos enfermeiros sobre as técnicas de reanimação cardiopulmonar. *Revista Interdisciplinar*, v. 11, n. 3, p. 22-35, 2018.

CITOLINO FILHO, C. M. et al. Fatores que comprometem a qualidade da ressuscitação cardiopulmonar em unidades de internação: percepção do enfermeiro. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 6, n. 49, p. 908-914, 2015.

MORAES, T. P. R.; PAIVA, E. F. Enfermeiros da Atenção Primária em suporte básico de vida. *Revista de Ciências Médicas*, v. 26, n. 1, p. 9-18, 2017.

MOURA, J. G. et al. Conhecimento e Atuação da Equipe de Enfermagem de um Setor de Urgência no Evento Parada Cardiopulmonar. *Rev Fund Care Online*, v. 11, n. 3, p. 634-640, 2019.

OLIVEIRA, S. F. G. et al. Conhecimento de parada cardiopulmonar dos profissionais de saúde em um hospital público: estudo transversal. *Revista Pesquisa Fisio.*, v. 8, n. 1, p. 101-109, 2018.

VOLPATO, G. L. O método lógico para redação científica. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, v. 9, n. 1, p. 1-14, 2015.